

# e-mala: você é?

**MARCELO ROCHA**  
marcelorocha@jpjournal.com.br

Vídeos engraçadinhos, fotonagens, textos piadas, curiosidades, futilidades, publicidades, imagens inusitadas, correntes de todo tipo, provérbios, poesias de gosto duvidoso. Não tem jeito, quem tem um correio eletrônico é alvo disso. É só clicar o botão enviar/receber para vir uma enxurrada dessas mensagens, muitas sem utilidade. Boa parte desses conteúdos é despachada por uma categoria de internauta que agora está sendo chamada de "e-mala". Você conhece algum?

O "e-mala", de acordo com Christian Barbosa — especialista em administração de tempo e produtividade, fundador da empresa Triad PS, que ministra programas e dá consultoria nessa área —, possui uma série de sintomas clássicos. Segundo o profissional — que conduziu um estudo sobre o uso do e-mail no meio corporativo ("o brasileiro gasta em média três horas por dia para lidar com os seus e-mails", diz) — alguns dos hábitos desse compulsivo mensageiro de e-mails são: enviar mensagens e logo depois telefonar para confirmar recebimento, viver com o próprio Outlook entupido de e-mails, enviar textos prolixos e copiar todos (endereços/amigos) na hora de mandar mensagens.

A estudante e secretária Camila Lopes, 19, se considera uma "e-mala" clássica. "Totalmente, todos os e-mails que recebo eu repasso. Às vezes até acho que isso irrita um pouco as pessoas", diverte-se a jovem, que manda seus e-mails à noite e aos fins de semana. Algumas das modalidades de e-mails retransmitidos por ela: informe sobre novo vírus, mensagens religiosas, textos de auto-ajuda, frases de jornais, piadas e dicas sobre ação de criminosos.

Você conhece algum amigo "e-mala"? "Minha mãe me passa e-mail o dia todo, 99% dos e-mails que recebo e encaminho vêm dela. É de família eu acho, quase sempre na maioria das vezes recebo o mesmo e-mail duas vezes, da minha mãe e da minha irmã. São minhas 'e-malas' preferidas", garante Camila. "Só odeio receber corrente. Mas encaminho porque tenho medo que aconteça alguma coisa. Já que eu li, porque os meus contatos não podem ler?", indaga.

"Sou mais ou menos um ('e-mala')". Mando bastante e-mail, mas mando porque recebo muitos", justifica o piracicabano Carlos Andriota, 21. "Envio e-mails engraçados que recebo, piadas no power point, vídeos divertidos e outras coisas", conta.

Seu 'target' é grupo seletivo de contatos/amigos, cerca de 30, em suas contas. "Criei uma pasta chama-



*Camila Lopes assume que é uma e-mala: tudo que recebe, repassa aos amigos*

da Mandar e lá vou armazenando e-mails que acho interessantes e um dia mando para todos os meus amigos", diz o estudante de arquitetura e urbanismo. "Já falei que eu mando e-mail pra caramba. Mas no fundo o pessoal não quer deixar de receber meus e-mails. Sempre pergunto se a pessoa quer ter seu nome excluído da lista, mas ninguém se manifesta. No fundo o pessoal gosta de receber meus e-mails", acredita.

*Carlos Andriota não se considera totalmente um e-mala porque seus amigos gostam do que ele envia*

